

EFEITO DO USO DE INSETICIDAS NA POPULAÇÃO DE INIMIGOS NATURAIS EM ARROZ IRRIGADO.

Jaime Vargas de Oliveira, Hector Vicente Ramirez, Valmir Gaedke Menezes. Instituto Riograndense do Arroz, Av. Bonifácio C. Bernardes, 1494. CEP 94930-030, Cachoeirinha, RS.

Em geral quando observa-se pouca eficiência de um inseticida, há uma tendência de recomendar a aplicação de uma dose maior, uso com maior frequência, ou em mistura com outro inseticida. Com o aumento da dose, pode ocorrer o desenvolvimento de insetos tolerantes, a altas doses de produtos, que são letais para a maioria dos indivíduos da espécie alvo. Já a mistura de inseticidas é adotada pelo fato de que indivíduos resistentes a um produto podem ser controlados por outro inseticida, mas pode ocorrer insetos resistentes à ambos os produtos. Os procedimentos citados acima, podem comprometer o manejo integrado de pragas pois vão causar maior mortalidade dos inimigos naturais, além de provocar uma maior contaminação do ambiente. Com o objetivo de determinar o efeito de diferentes produtos químicos e doses, sobre aranhas existentes na lavoura de arroz, foi realizado este estudo.

O experimento foi instalado a campo, na Estação Experimental do Arroz (EEA) do Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA), no período agrícola 1999/2000, constando de 9 tratamentos, sendo a área de cada tratamento de 10 x 40 m (400m²). Entre cada tratamento foi deixada uma área livre de 8 metros, evitando assim a interferência de um produto sobre o outro ou que a ação de um inseticida possa mascarar outros tratamentos.

A cultivar IRGA 417 foi semeada em linha na densidade de 150 kg/há.

Os produtos químicos foram aplicados aos 60 dias após a emergência. As leituras para determinar o número de aranhas, foram realizadas aos 7 e 30 dias após a aplicação dos inseticidas. As coletas foram realizadas pela manhã, com uma rede de varredura, aro de 40 cm de diâmetro e 60 cm de profundidade. Em 4 pontos de cada tratamento, foram realizadas 10 redadas na parte superior das plantas, totalizando 40 redadas por tratamento. As aranhas e demais insetos coletados, foram acondicionados em sacos plásticos e levados ao laboratório onde foi efetuada a separação e contagem do número de exemplares, da ordem Araneae.

Os resultados obtidos nas duas leituras (Tabela 1), demonstram que em ambas, os tratamentos inseticidas, apresentaram uma redução na população de aranhas, ao aumentar as doses. Na leitura realizada aos 7 dias após a aplicação, foi possível verificar uma redução mais acentuada no número de aranhas, em relação a testemunha, variando segundo a ação provocada por cada produto. O inseticida Micromite (500 ml/ha), apresentou a menor redução na população de aranhas, demonstrando o menor impacto do produto sobre este predador.

Com relação a leitura realizada aos 30 dias após aplicados os inseticidas, o efeito de cada produto pode ser observado em comparação a testemunha. Novamente o inseticida Micromite (500 ml/ha), demonstrou sua menor ação sobre este importante inimigo natural.

Estes resultados permitem concluir que os tratamentos inseticidas reduziram a população de aranhas, variando conforme o produto químico e com o incremento de dose.

Tabela 1 - Tratamentos, doses, número de aranhas, após a aplicação dos produtos, Estação Experimental do Arroz do IRGA, Cachoeirinha, RS, 2001.

Tratamentos	Doses g/ha	Leituras	
		1 ^a	2 ^a
1. TREBON 100 SC	300	5	8
2. TREBON 100 SC	600	4	6
3. KLAP 200 SC	80	6	7
4. KLAP 200 SC	160	4	5
5. Micromite 240 SC	500	7	10
5. Micromite 240 SC	1000	4	6
7. KARATE 50 CE	150	3	4
8. KARATE 50 CE	300	1	3
9. TESTEMUNHA	-	12	14